

TECNOLOGIA
NO NORTE
EQUATORIANO:
YACHAY NA
ECONOMÍA
NARANJA



IV SICCAL

[GT 1 - PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E FRUIÇÃO DE BENS CULTURAIS]

Paulo Celso da Silva
Universidade de Sorocaba (UNISO)

[RESUMO ABSTRACT RESUMEN]

Yachay, que em quéchua significa aprende e conhece, é a cidade do conhecimento do Equador. O projeto inicia-se em 2012 e deverá concluir-se em 2040 com a Área Metropolitana de Yachay completa. Localizado ao norte do país, em terras estritamente agrícolas, causou transtornos para a população local que foi transferida de suas terras com a promessa do desenvolvimento dos setores de Inovação, Criatividade pesquisa e empreendedorismo, porém, em uma perspectiva socioética na qual as comunidades, territórios e economia podem ter seu potencial ampliado, conforme reza a constituição do país, conhecida como Sumak Kawsay, ou Buen Vivir. Este artigo oferece resultados iniciais de pesquisa ao mostrar como a Constituição do Equador está sendo desenvolvida nesse território, tendo em vista que o conteúdo do texto prevê ao Estado promover e impulsionar a ciência, a tecnologia, as artes, os saberes ancestrais e em geral as atividades da iniciativa criativa comunitária associativa, cooperativa e privada.

Palavras-chave: Yachay. Constituição Buen Vivir. Economía Naranja.

Yachay, which in Quechua means to learn and to know, is the city of knowledge of Ecuador. The project starts in 2012 and should be completed in 2040 with the complete Metropolitan Area of Yachay. In the north of the country, on strictly agricultural land, it caused upheavals for the local population that was moved from their lands with the promise of the development of innovation sectors, the creativity of research and entrepreneurship, in a socio-economic perspective in the that the communities, territories and the economy can have their potential expanded, according to the constitution of the country, known as Sumak Kawsay, or Buen Vivir. This article offers initial research results by showing how the Constitution of Ecuador is being developed in that territory, taking into account that the content of the text provides for the State to promote and promote science, technology, arts, ancestral knowledge and in general the activities of the associative, cooperative and private community creative initiative.

Keywords: Yachay. Buen Vivir Constitution. Yellow Economy.

Yachay, que en quechua significa aprender y conocer, es la ciudad del conocimiento de Ecuador. El proyecto se inicia en 2012 y deberá concluirse en 2040 con el Área Metropolitana de Yachay completa. En el norte del país, en tierras estrictamente agrícolas, causó trastornos para la población local que fue trasladada de sus tierras con la promesa del desarrollo de los sectores de innovación, la creatividad de la investigación y el espíritu empresarial, en una perspectiva socioeconómica en la que las comunidades, territorios y la economía pueden tener su potencial ampliado, según reza la constitución del país, conocida como Sumak Kawsay, o Buen Vivir. Este artículo ofrece resultados iniciales de investigación al mostrar cómo la Constitución de Ecuador está siendo desarrollada en ese territorio, teniendo en cuenta que el contenido del texto prevé al Estado promover e impulsar la ciencia, la tecnología, las artes, los saberes ancestrales y en general las actividades de la iniciativa creativa comunitaria asociativa, cooperativa y privada.

Palabras clave: Yachay. Constitución Buen Vivir. Economía Naranja.

Introdução

A pesquisa que originou este artigo deve ser considerada preliminar e esse caráter introdutório justifica não apresentarmos nem os trabalhos de campo e nem uma apresentação detalhada do método misto (mixed method), que pretendemos aplicar no decorrer, mas apenas deixar implícito e sugerido em nosso fazer.

Assim posto, o artigo apresenta, primeiramente, o que se entende por Economia Naranja e como essa denominação aparece nas políticas econômicas e culturais da Colômbia e podem ser pensadas também para o Equador.

Do equador serão apresentados os Planos Nacionais de 2009-2017 baseados na *Constitución del Buen Vivir* e o *Plan Estratégico* da Universidad Yachay Tech. Tal universidade encontra-se na recém planejada e em construção cidade de Yachay, no norte equatoriano.

A leitura desses textos será cruzada com as repercussões dos jornais locais e de trabalhos acadêmicos que tentaram analisar os processos sociais e arquitetônicos de Yachay, ao mesmo tempo em que também demonstram suas deficiências e contradições.

Sugerimos que o leitor tenha sempre em mente que tratamos de processos sociais complexos em que pessoas, muitas das classes mais pobres da população, mantêm expectativas em torno de um projeto da monta de Yachay. Não sendo a proposta aqui tratar, diretamente, das implicações de Yachay para a população local, sem dúvida ela está presente nas entrelinhas e para a qual depositamos nossas considerações e apreço.

A Economia Naranja de Colômbia

O conceito de Economia Laranja (Naranja no original) está relacionado às múltiplas atividades que aparecem em um mercado de trabalho dominado pela circulação de ideias. Contudo, a circulação de ideias sempre esteve presente na organização tecnológica e social do trabalho, assim, o que é considerado diferencial, por Felipe Buitrago Restrepo e Iván Duque Márquez, criadores do termo Economía Naranja em consonância com as propostas de 2007 do BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento (QUARTESAN; ROMIS e LANZAFAME), é a ocorrência de uma 'zona comum' que intersecciona três momentos: 1) Criatividade, artes e cultura como matéria prima; 2) Relação com os direitos de propriedade intelectual (particularmente o direito autoral) e 3) a função direta em uma cadeia de valor criativa (2013, pág. 36).

Isto implica, segundo Buitrago, a considerar desnecessária uma definição fechada do termo proposto, haja vista que adaptações devem ser feitas para atender necessidades locais, pois é uma economia mutante em que as fronteiras não são definidas ou definíveis em todos os momentos.

O termo laranja foi escolhido pelos autores porque é a cor da criatividade e da cultura justificando essa escolha desde o lugar da cultura, dos costumes e tradições em vários lugares e períodos históricos: os egípcios utilizavam pigmentos laranja nas tumbas dos faraós; Baco aparece, nas representações pictóricas, com vestes laranja; é também a cor da festa de Halloween (festa que antecede o dia de Todos os Santos na tradição cristã); os monges budistas seriam

identificados pelas vestes laranja: para os Tupac Katari (Peru) é a cor da sociedade e da cultura e, por fim, é a cor do fogo, ou o fogo da criação e do amor (2013, págs. 41-45).

Diante de todas essas diferenças geográficas, históricas e culturais parece acertado aceitar que a escolha do termo Economia Laranja é aleatório, mais relacionado com escolhas pessoais e marketing que, necessariamente um diferencial econômico ou social.

Também, foi a cor escolhida pelo então candidato a presidente da Colômbia, Iván Duque Márquez vencedor nas urnas. No seu mandato legislativo na Cámara de Representantes, aprovou em 23 de maio de 2017 a *'Ley 1834 - Por medio de la cual se fomenta la economía creativa. Ley Naranja'*, que normatiza as ações e investimentos do Governo Colombiano no setor das indústrias criativas e promove, por intermédio do *Consejo Nacional de la Economía Naranja*, a integração entre os doze ministérios que o compõem, entre eles a cultura, a educação, o turismo, trabalho, fazenda, para citar alguns. Iván Duque Márquez foi o presidente eleito da Colômbia em 2018 e Felipe Buitrago Restrepo designado, pelo presidente, como Diretor de Governo e Áreas Estratégicas, e também acumula a função de Secretario do Conselho de Ministros (PRESIDENCIA DE..., 2018).

Entre os dias 29 e 31 de outubro de 2018 aconteceu em Barranquilla a XXI Edição do FOROMIC (Forum de Microempresas) com o tema "Reinventando a Inclusão". O evento é uma iniciativa da diretoria executiva do BID para Colômbia e Equador, que realizou estudos na região apontando a existência de mais de 300 empresas da Economia Laranja, o que coloca Colômbia na segunda posição em número de empreendimentos

desse setor na América Latina. Conforme noticiava o jornal local El Herald:

Recordou [Sergio Diaz-Granados] que o conceito de economia laranja abarca atividades e ofícios relacionados com o desenvolvimento intelectual, a criação artística, a pesquisa e o design. A economia laranja é um dos eixos da agenda do FOROMIC, um dos encontros internacionais mais importantes realizados pelo BID no qual participam mais de 1300 empresários e funcionários de 40 países. "Barranquilla será um marco neste evento porque teremos mais tecnologia do que nos anos anteriores", disse Diaz-Granados¹ (EL HERALD, 2018).

Desde a campanha para as eleições presidenciais, os setores da cultura e arte estavam receosos com a maneira como seriam tratados politicamente. Experiências em governos anteriores que haviam manifestado a intenção de um desenvolvimento para o setor criativo, aprovado isenções, posteriormente, revogaram todas elas, praticamente inviabilizando o setor. Este foi o caso do setor editorial, com a Lei do Livro de 1982, que colocou a Colômbia como um dos grandes produtores em língua espanhola, mas os cortes e o fim das isenções no setor fizeram esse mercado perder valor nacional e internacional. O mesmo com o cinema,

¹ No original: Recordó que el concepto de economía naranja abarca actividades u oficios relacionados con el desarrollo intelectual, la creación artística, la investigación y el diseño. La economía naranja es uno de los ejes de la agenda del FOROMIC, uno de los encuentros internacionales más importantes que realiza el BID en el que participan más de 1.300 empresarios y funcionarios de unos 40 países. "Barranquilla va a ser un hito de cambio en este evento porque vamos a tener mayor tecnología que la que tuvimos en los años anteriores", dijo Diaz-Granados.

teatro, música, os quais também esperavam tributações (DREZNER, 2018, pág. 1).

No entanto, a sessão plenária de 18 de dezembro [2018], na qual o projeto de lei nº. 192/2018 do Senado, 240/2018 Câmara foi aprovado “para o qual são emitidas regras de financiamento para a restauração do equilíbrio do orçamento geral e ditam outras disposições”, o que chamou de Lei do Financiamento, acabou por ser frutífero em relação à cultura, de acordo com a Ministra da Cultura, Carmen Vásquez Camacho² (GRAJALES, 2018).

A lei de financiamento aprovada em dezembro era uma das demandas que colocava em risco a implantação da Economia Naranja, pelo fato de além de não agradar o setor cultural dava indícios de que a cultura seria sobretaxada. Um exemplo eram os impostos (IVA) que recaíam em todos os segmentos de livros, de didáticos a eletrônicos (EL TIEMPO, Nov.2018).

Após a aprovação do texto final, os setores e o governo pareceram mais alinhados, ao menos, nas expectativas de crescimento para o ano de 2019

Segundo a ata da reunião de 21 de dezembro [2018] – revelada nesta sexta-feira –, alguns codiretores preveem um comportamento relativamente dinâmico da demanda

² No original: Sin embargo, la sesión plenaria del 18 de diciembre, en la cual se dio por aprobado el Proyecto de ley no.197/2018 Senado, 240/2018 Cámara “por la cual se expiden normas de financiamiento para el establecimiento del equilibrio del presupuesto general y se dictan otras disposiciones”, lo que se ha llamado Ley de Financiamiento, resultó siendo fructífera en lo que respecta a la cultura, según dijo la ministra de Cultura, Carmen Vásquez Camacho.

interna na primeira metade de 2019 graças, entre outras coisas, aos “incentivos ao investimento introduzidos na Lei do Financiamento”... Outra questão em que se menciona a Lei do Financiamento foi o investimento estrangeiro. Um dos codiretores ressaltou que, para regulamentar isso, será importante a nova regulamentação tributária para financiar o déficit existente³ (EL TIEMPO, Dez.2018).

Assim, após a aprovação da Lei de Financiamento, os jornais locais não repercutiram mais, parecendo indicar que houve certa acomodação de interesses. Contudo, os próximos passos de implementar e normatizar os pontos em aberto serão feitos a partir de 2019.

A Economia Naranja em Equador

Diferente de seu vizinho fronteiriço, o Equador aprovou em 2008 a Chamada *Constitución del Buen Vivir*, de cunho mais socialista, garante a natureza e todos os seres vivos como agentes de direitos previstos na lei magna do país.

No *Plan Nacional de Desarrollo / Plan Nacional para el Buen Vivir 2013-2017*, em

³ No original: Según las minutas de la junta del pasado 21 de diciembre -reveladas este viernes-, algunos codirectores prevén un comportamiento relativamente dinámico de la demanda interna en la primera parte de 2019 gracias, entre otras cosas, a “los estímulos a la inversión introducidos en la Ley de Financiamiento”... Otro tema en el que se mencionó la Ley de Financiamiento fue la inversión extranjera. Uno de los codirectores destacó que para regular esta, serán importantes las nuevas normas tributarias en aras [sic] de financiar el déficit existente.

sua introdução já temos indicado o caminho social proposto: Este programa...representa uma postura política muito definida e constitui o guia do governo que o país almeja ter e aplicar nos próximos quatro anos. Buen vivir é planejada, não é improvisada (SENPLADES, 2013-2017, pág. 14). E seguiu, em suas mais de 600 páginas, esclarecendo como o governo equatoriano iria trabalhar todos os temas e objetivos, inclusive a postura socialista do *Buen Vivir* que retoma uma expressão e um viver do Sumak Kawsay em Quéchua; Suma Qamaña em Aymara; Tekó Porã, em Guaraní traduzidos exatamente por *Buen Vivir*, um conceito político e socioeconômico dos povos de Nuestra América:

O Sumak Kawsay fortalece a coesão social, os valores da comunidade e a participação ativa de indivíduos e coletivos em decisões relevantes, para a construção de seu próprio destino e felicidade. Baseia-se na equidade em relação à diversidade, cuja plena realização não pode exceder os limites dos ecossistemas que a originaram. Não se trata de retornar a um passado idealizado, mas de enfrentar os problemas das sociedades contemporâneas com responsabilidade histórica⁴ (SENPLADES, 2013-2017, pág. 23).

Os objetivos para os períodos do planejamento indicam diferenças estratégicas

4 No original: El Sumak Kawsay fortalece la cohesión social, los valores comunitarios y la participación activa de individuos y colectividades en las decisiones relevantes, para la construcción de su propio destino y felicidad. Se fundamenta en la equidad con respeto a la diversidad, cuya realización plena no puede exceder los límites de los ecosistemas que la han originado. No se trata de volver a un pasado idealizado, sino de encarar los problemas de las sociedades contemporáneas con responsabilidad histórica.

claras, enquanto na primeira coluna do quadro as ações ligam-se mais às necessidades de implantação e consolidação de um modelo de governança já iniciado no Plan de Nacional de 2009-2013 em que o plano é colocar a pessoa no centro e não mais o capital. Em 2007 já se propunha planificar para a 'Revolução cidadã' (SENPLADES, 2017-2021, pág. 12).

O plano de 2009 a 2013 a proposta era o desenvolver as potencialidades dos cidadãos deslocando o eixo do neoliberalismo, dominante na economia e políticas dos anos 1980 e 1990, para políticas de consolidação das diferenças existentes em equador, garantir a pluralidade e a interculturalidade buscando mais justiça para todos (SENPLADES, 2017-2021, pág. 12).

O plano seguinte, 2013-2017 buscava a redução das brechas sociais e territoriais ampliando a oferta de formação educacional acadêmica, técnica e tecnológica com investimentos e construções de infraestruturas em setores estratégicos previamente definidos (SENPLADES, 2017-2021, pág. 12).

O plano aprovado para 2017-2018 pretende-se conceitualmente mais direto e curto, baseado em três eixos principais: Eixo 1: Direitos para todos ao longo da vida, a interculturalidade e a plurinacionalidade estão contemplados e busca-se combater a pobreza e garantir os direitos da natureza; o segundo Eixo 2: Economia ao serviço da sociedade plantea não apenas ampliar a produtividade mas e, principalmente, a solidariedade com uma melhor distribuição das riquezas; o terceiro Eixo 3: Mais sociedade, melhor estado promove a participação cidadã, o diálogo com um Estado aberto e de qualidade (SENPLADES, 2017-2021, pág. 12).

Interessante frisar que o território, enquanto agente de construção e transformações sociais é considerado pelo Estado como estratégico para que todos os eixos e objetivos sejam postos em ação, considerando e

garantindo não apenas as possibilidades mas as limitações que o território nacional equatoriano contém (SENPLADES, 2017-2021, pág. 12). O quadro abaixo apresenta a evolução dos objetivos nos dez do *Plan Nacional*.

[Quadro 1]

Objetivos Propostos nas versões do *Plan Nacional* de 2009 e 2017

Objetivos Nacionais para o Buen Vivir 2009 - 2013	Objetivos Nacionais de Desenvolvimento 2013 - 2017	Objetivos Nacionais de Desenvolvimento 2017 - 2021
<p>Objetivo 1: Promover a igualdade, a coesão e a integração social e territorial na diversidade</p> <p>Objetivo 2: Melhorar as capacidades e o potencial dos cidadãos</p> <p>Objetivo 3: Melhorar a qualidade de vida da população</p> <p>Meta 4: Garantir os direitos da natureza e promover um ambiente saudável e sustentável</p> <p>Meta 5: Garantir a soberania e a paz e promover a inserção estratégica no mundo e a integração latino-americana</p> <p>Objetivo 6: Garantir um trabalho estável, justo e digno em sua diversidade de formas</p> <p>Meta 7: Construir e fortalecer espaços de reunião pública, intercultural e comum</p> <p>Objetivo 8: Afirmar e fortalecer a identidade nacional, identidades diversas, plurinacionalidade e interculturalidade</p> <p>Objetivo 9: Garantir a validade dos direitos e da justiça</p> <p>Meta 10: Garantir o acesso à participação pública e política</p> <p>Objetivo 11: Estabelecer um sistema econômico social, solidário e sustentável</p> <p>Objetivo 12: Construir um Estado democrático para o Buen Vivir</p>	<p>Objetivo 1. Consolidar o estado democrático e a construção do poder popular</p> <p>Objetivo 2. Patrocinar igualdade, coesão, inclusão e equidade social e territorial, na diversidade</p> <p>Objetivo 3. Melhorar a qualidade de vida da população</p> <p>Objetivo 4. Fortalecer as capacidades e o potencial dos cidadãos</p> <p>Objetivo 5. Construir espaços comuns de reunião e fortalecer a identidade nacional, as diversas identidades, plurinacionalidade e interculturalidade</p> <p>Objetivo 6. Consolidar a transformação da justiça e fortalecer a segurança integral, no estrito respeito aos direitos humanos</p> <p>Objetivo 7. Garantir os direitos da natureza e promover a sustentabilidade ambiental territorial e global</p> <p>Objetivo 8. Consolidar o sistema econômico social e solidário de maneira sustentável</p> <p>Objetivo 9. Garantir um trabalho decente em todas as suas formas</p> <p>Meta 10. Promover a transformação da matriz produtiva</p> <p>Objetivo 11. Assegurar a soberania e eficiência de setores estratégicos para a transformação industrial e tecnológica</p> <p>Objetivo 12. Garantir a soberania e a paz, aprofundar a inserção estratégica no mundo e a integração latino-americana</p>	<p>Eixo 1: Direitos para todos ao longo da vida</p> <p>Objetivo 1: Garantir uma vida digna com igualdade de oportunidades para todas as pessoas</p> <p>Objetivo 2: Afirmar a interculturalidade e a plurinacionalidade, revalorizando as identidades diversas</p> <p>Objetivo 3: Garantir os direitos da natureza para as gerações atuais e futuras</p> <p>Intervenções emblemáticas para o Eixo 1</p> <p>Eixo 2: Economia ao serviço da sociedade</p> <p>Objetivo 4: Consolidar a sustentabilidade do sistema econômico social e solidário e fortalecer a dolarização</p> <p>Objetivo 5: Promover a produtividade e a competitividade para o crescimento econômico sustentável de forma redistributiva e solidária</p> <p>Objetivo 6: Desenvolver capacidades produtivas e ambientais para alcançar a soberania alimentar e o bem viver rural</p> <p>Intervenções emblemáticas para o Eixo 2</p> <p>Eixo 3: Mais sociedade, melhor estado</p> <p>Objetivo 7: Incentivar uma sociedade participativa, com um Estado próximo ao serviço da cidadania</p> <p>Objetivo 8: Promover a transparência e a corresponsabilidade por uma nova ética social</p> <p>Objetivo 9: Garantir a soberania e a paz e posicionar estrategicamente o país na região e no mundo.</p> <p>Intervenções emblemáticas para o Eixo 3</p>

Fontes: Plan Nacional 2009-2013, págs 6 e 7; Plan Nacional 2013-2017, págs. 9 e 10 e Plan Nacional 2017-2021, págs. 9.

A evolução dos objetivos, que possibilitou criar 3 grandes eixos de ação para a sociedade equatoriana e para a integração da economia equatoriana na globalização, contudo, os caminhos diferem das propostas de atender, necessariamente, os ditames mercadológicos e financeiros que reforçam o papel do/a consumidor/a em detrimento do/a cidadão.

Passados 10 anos da aprovação da *Constitución Buen Vivir* e do desenvolvimento dos planos nacionais anteriores em que era necessário também criar uma cultura cidadã plurinacional para incluir todos nos projetos de desenvolvimento social, tecnológico e econômico, fazia-se mister acordos locais/regionais para a criação de zonas de cooperação fronteiriça para assegurar a efetivação de temas e objetivos pendentes desde muitos anos como segurança, migração, infraestrutura, comercial. Para tanto foram definidos eixos com Bolívia e Peru, países diretamente ligados aos equador (SENPLADES, 2017-2021, pág. 20). Um exemplo da ação conjunta na fronteira com Equador, em uma área de conflito, conhecida como departamento de Nariño, onde estão concentradas grandes plantações de folha de coca, foi o enfrentamento que culminou com a morte do líder guerrilheiro das FARC, Walter Patricio Arizala, o “Guacho”, em 21 de dezembro de 2018, conforme anunciou o presidente Boliviano, Iván Duque (BBC NEWS MUNDO, 2018).

YACHAY – a cidade do conhecimento e contradições

Yachay (lê-se Iáchai), que em Quíchua quer dizer conhecimento, está projetada e

em construção baseada no conceito e no paradigma das cidades do conhecimento que foi bastante difundido entre os anos 1990 e 2000 (SILVA, 2006) para designar aquelas cidades em que as atividades em Tecnologia, Informação e Ciência (TIC) éramos novos estruturadores dos espaços. A partir de 2010, o conceito de cidade do conhecimento é trocado pelo de smartcity, que atualmente tem a patente e o registro sob propriedade da IBM. Dessa forma, parece-nos acertado dizer que a opção do governo equatoriano pelo conceito de cidade do conhecimento é política, para não utilizar um conceito de propriedade de uma das grandes empresas globais de tecnologia.

A cidade projetada de Yachay localiza-se ao norte, na província de Imbabura, em Urcuquí em uma área, antes rural, de 4461 hectares, localidade em que a temperatura, oscila entre 14 e 22 graus e considerada indicada para a fixação ou a visita de estrangeiros de um lado, e as possibilidades de comunicação de outros são fatores destacados para desenvolver os centros de pesquisas acadêmicas e empresárias propostos (YACHAY- CIUDAD DEL., 2018).

As etapas iniciais, 2012-2017, marcaram a os primeiros trabalhos da Universidade de Pesquisa de Tecnologia Experimental para desenvolvimento de pesquisas em P+D (Pesquisa + Desenvolvimento). O período atual, 2017-2021, que coincide com o Plan Nacional é o de conclusão da infraestrutura para os setores envolvidos (cultura, educação, urbanização, saúde) e, a última etapa, 2021 – 2040, garantirá a formação da área metropolitana de Yachay para cerca de 123.403.

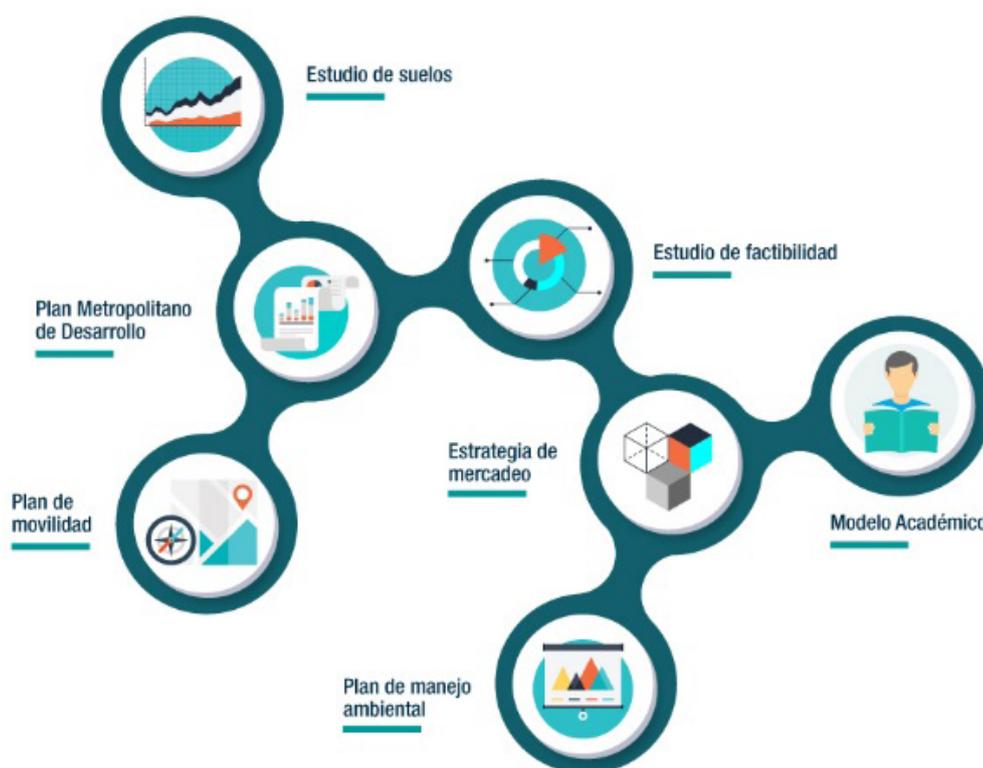
A expertise da empresa coreana IFEZ (Incheon Free Economic Zone)

responsável pela criação da Zona Econômica Livre de Busan-Jinhae, na Coreia do Sul, chamada Songdo, foi a

parceira contratada para os trabalhos com os técnicos do governo equatoriano, conforme o esquema abaixo:

[Figura 1]
Plano Mestre de Yachay.

Yachay Ciudad del Conocimiento cuenta con un **Plan Maestro** elaborado conjuntamente con la firma **Coreana IFEZ** (Incheon Free Economic Zone).



Fonte: <http://www.yachay.gob.ec/>

Evidentemente, o Projeto de Yachay não está isento de contradições e críticas por parte da sociedade equatoriana. Em pesquisa anterior (SILVA, 2018), apresentamos como algumas mídias locais abordavam o tema, em conformidade com suas linhas editoriais. O periódico de Quito, EL COMERCIO, por exemplo, desde o início foi contrário e crítico da iniciativa do governo. Em 2011 já destacava que havia algo de ‘nebuloso e secreto’ no projeto, para ‘destruir’ e desapropriar as áreas rurais da região (EL COMERCIO, 2011).

Noticiando desde Ibarra, o periódico EL NORTE manteve-se apoiando o projeto da cidade do conhecimento, mas com um perspectiva mais independente e crítica quando a população local não participava das decisões ou não era informada completamente do que aconteceria. No mês de Abril de 2013 repercutia que Yachay gerava empregos e desenvolvimento para Urcuquí e a população estava satisfeita com a formação de pequenas empresas para prestar serviços na cidade do conhecimento (EL NORTE, 2013).

Em Dezembro de 2018 noticiava a falta de pagamento para a empresa coletiva 'Constructora Loja Yachay' subcontratada pela empresa chinesa China Gez-houba Group para a construção da obra dos *Multifamiliares San José de Yachay* (residências estudantis) e não receberam o acertado em contrato durante o ano de 2018 (EL NORTE, 2018).

Também a Revista Science repercutiu, em julho de 2017 a situação de Yachay EP e Yachay Tech (empresa pública e universidade) quando ocorreu a demissão de professores e vice reitores, anunciado oficialmente como uma reavaliação dos custos, e que gerou uma crise e, principalmente, abalos no projeto da universidade (RODRÍGUEZ MEGA, 2017).

Os redirecionamentos no projeto da cidade do conhecimento estão relacionados às novas propostas do presidente Lenín Moreno, que assumiu em maio de 2017, no lugar de Rafael Correa, ambos do partido *Alianza PAIS (Patria Altiva i Soberana, Pátria Altiva e Soberana)*, mas que romperam laços políticos antes das eleições e, desde então, Moreno é um crítico das ações anteriores de seu antecessor.

As notícias veiculadas pelos meios e as declarações do atual presidente demonstram sua insatisfação política. "Falta de visão é criar uma universidade de pesquisa em um lugar longe da cidade, seguramente para eremitas que, na prática, não trouxe resultado nenhum"⁵, declarava o presidente em uma reunião com os reitores equatorianos

acerca de Yachay Tech (EXPECTATIVA, 2018). E em fevereiro de 2018, um plesbício no qual a população equatoriana decidia algumas regras para as próximas eleições, entre elas a proibição para infinitas reeleições e ilegitimidade para candidatos condenados por corrupção, tirou as possibilidades do ex-presidente Rafael Correa concorrer nas eleições (ZIBELL, 2018); o mesmo para o vice presidente Jorge Glas condenado a seis anos de prisão pela acusação de corrupção no caso Odebrecht (BBC NEWS, 2017).

O arquiteto Jaime Izurieta Varea, quando da visita do presidente Lenín Moreno a Yachay, publicou um artigo em tom pessoal, no jornal eletrônico independente GK.city, para contar como foi sua experiência, em 2013, como consultor de Design para Yachay. Seu trabalho consistia em elaborar a filosofia que nortearia o urbanismo no plano diretor da cidade do conhecimento, que era considerado o emblema da 'revolução urbana' do presidente Correa (VAREA, 2017).

Contudo, como já dito anteriormente, o projeto foi entregue para a empresa coreana que ao contrário da proposta da Secretaria, não "contemplava o marco técnico, deixava de lado a escala, a relação com o PIB e a realidade urbana nacional. Cinco anos depois, os problemas... motivaram uma visita do Presidente Moreno. Estes problemas surgiram por um dos piores vícios da planificação urbana do século XX: o ideal de controle" (VAREA, 2017).

Assim, a cidade sustentável e com crescimento conforme as necessidades locais foi trocada pela planificação total, ao que Varea (2017) comparou como "No era una ciudad, era un campus elefantiásico", algo como "não era uma cidade, era um elefante branco".

5 No original: "Falta de visión es tratar de generar una universidad de investigación en un sitio alejado de la ciudad, seguramente para ermitaños que en la práctica ningún resultado ha dado".

Yachay Tech – o Plan Nacional e o Plan Estratégico

É interessante pensarmos o alinhamento do *Plan Nacional 2017-2021* com o Plan Estratégico 2018-2021 da Universidade para podermos mensurar, ainda que provisoriamente, o papel do conhecimento e da criação, típicos da Economia Naranja, nos projetos equatorianos.

Dentre os objetivos e Metas para 2021 do Plan Nacional 2017-2021, que estão diretamente alinhados com o Plan Estratégico da Universidad Yachay tech, encontramos:

Objetivo 1: Garantir uma vida digna com igualdade de oportunidades para todas as pessoas, e entre as metas, aumentar de 27,81% para 31,21% a taxa bruta de matrícula no ensino superior nas Universidades e Escolas Politécnicas até 2021". O objetivo 2: firmar interculturalidade e plurinacionalidade, reavaliando diversas identidades Políticas, tendo como meta incrementar de 2,4% para 3,5% a contribuição das atividades culturais para o Produto Interno Bruto até 2021.

Entre as ações propostas para sua implementação está o incentivo ao multilinguismo... Daí as diversas representações, expressões e conhecimentos culturais; a preservação da memória coletiva; o fortalecimento da organização comunitária; a gestão e o empreendedorismo em processos conjuntos de criação, produção e circulação artística e cultural são apostas para a "economía naranja" (Buitrago e Duque, 2013) (SENPLADES, 2017, pág. 62).

O Objetivo 5: Promover a produtividade e a competitividade para o crescimento

econômico sustentável de forma redistributiva e solidária; indica como meta o Incremento do percentual de investimento em I+D como percentual do Produto Interno Bruto de 0,44% para 0,48% até 2021. Por fim, o Objetivo 9: Garantir a soberania e a paz e posicionar estrategicamente o país na região e no mundo, indica como meta incrementar o número de empregos turísticos de 137.647 a 202.762, para 2021. O que implica em considerar políticas para um país intercultural e multiétnico fortalecendo a indústria cultural e o turismo (SENPLADES, 2017).

Esses objetivos e metas estão atendidos parcialmente nos quatro eixos de ação definidos para o período 2018-2021 na Universidad de Yachay Tech: 1) do Ensino; 2) de Pesquisa; 3) de ligação com a Comunidade e de Transferência Tecnológica e 4) o eixo Institucional de Eficiência e Transparência (UNIVERSIDAD YACHAY TECH, 2018, pág. 11).

Por seu turno, esses eixos definiram os objetivos:

- OE.1 Promover a educação científica, tecnológica e de pesquisa para formar profissionais agentes de mudança;
- OE.2 Desenvolver pesquisas intensivas para aumentar a produção científica e tecnológica;
- OE.3 Articular pesquisas com as necessidades do setor produtivo nacional e do sociedade, para a promoção do conhecimento e transferência de tecnologia;
- OE.4 Fortalecer a capacidade institucional física, tecnológica e operativa,

voltada para o qualidade, eficiência e transparência (UNIVERSIDAD YACHAY TECH, 2018, pág. 11).

Quanto aos pontos positivos e negativos na atual gestão, o *Plan Estratégico* assinala situações de ordem acadêmica, estrutural e políticas que podem ajudar no avanço do Projeto Yachay Tech, mas, ao mesmo tempo, sugere ações de curto prazo para que a Universidade seja reconhecida e tenha uma atuação mais efetiva no meio universitário, nas escalas local-global. No tocante aos cursos de pós graduação, estão em fase de aprovação mestrados e doutorados voltados para a geociências, nanociências físicas, química, matemáticas, medicina regenerativa apontados como estratégicos para o Equador, tendo em conta que áreas de ciências sociais, humanidades, comunicação já estão contempladas e desenvolvidas em outras universidades do país.

Contrariando as afirmações correntes, inclusive do presidente equatoriano, o *Plan* indica que a localização de Yachay “é adequada para o processo social envolvido no projeto” porém persiste a “dificuldade de Yachay EP para atender as necessidades da Universidade” (UNIVERSIDAD YACHAY TECH, 2018, pág. 54).

Mas, é no item da percepção externa do projeto que os pontos débeis do projeto são mais incisivos na crítica e autocrítica ao constatar que a parte da sociedade equatoriana considera “Yachay Tech como uma universidade que não cumpriu o objetivo para o qual foi criada” com o agravante dos recursos destinados terem sido mal utilizados pelos gestores (UNIVERSIDAD YACHAY TECH, 2018, pág. 55).

Talvez o ponto mais complicado, pois inclui uma política e uma estratégia de Estado, seja a “Confusão entre a Universidade Yachay Tech e a Yachay Empresa Pública (Yachay E.P.)” (UNIVERSIDAD YACHAY TECH, 2018, pág. 55). Isso porque, a Empresa Pública serve, inclusive, para manobras e acordos políticos na aprovação de verbas e empresas por parte do governo central e, nem sempre são processos transparentes. Em abril de 2018, por exemplo, problemas com a prestação de contas e a qualidade na construção de edifícios comprometiam os projetos da Universidade. Vários meios de comunicação replicaram o informe dos gastos feitos no projeto:

O Controladoria determinou um prejuízo de US\$ 31,4 milhões na engenharia, estudos, inspeção e construção dos cinco edifícios do campus da universidade Yachay. O exame especial realizado pela entidade estabelece responsabilidades criminais, então quarta-feira passada, 04 de abril de 2018 foi enviado ao Gabinete do Procurador para que se inicie uma investigação. No relatório DNA2-0015-2018 as responsabilidades são detalhadas, por parte de três ex-autoridades da empresa pública Yachay, a empresa de consultoria Hospiplan, a construtora ConEcuakor e o consórcio fiscalizador HPC.⁶ (El COMERCIO, 2018).

6 No original: La Contraloría determinó un perjuicio por USD 31,4 millones en la ingeniería, estudios, fiscalización y construcción de los cinco edificios del campus universitario de Yachay. El examen especial realizado por el ente establece responsabilidades penales, por lo que el pasado miércoles 4 de abril del 2018 fue enviado a la Fiscalía para que se inicie una investigación. En el informe DNA2-0015-2018 se detallan las responsabilidades, por parte de tres exautoridades de la empresa pública Yachay, la firma consultora Hospiplan, la constructora ConEcuakor y el consorcio fiscalizador HPC.

Contudo, antes disso meios de comunicação alternativos denunciavam mandos e desmandos, enfrentamentos entre políticos, sociedade civil e governo. Em 2017, o jornal eletrônico *4pelasgatos* denunciava os custos de Yachay e pedia a prisão do presidente Correa e de Rene Ramirez, responsável pela Agenda Latino-americana de Ciência y Tecnologia da Unesco, tendo o presidente ameaçado os jornalistas: “Não se metam com Yachay porque serei candidato a presidente em 2021” (4PELASGATOS, 2017).

Na mesma linha de questionamentos ao Projeto Yachay está o trabalho de pesquisa interdisciplinar de Fernández González (antropólogo social), Cadenas Álvarez (urbanista e antropóloga) e Purcell (economista), publicada em 2018 com o título de ‘Urbanismo utópico, realidades distópicas: una etnografía (im)posible en Yachay, “ciudad del conocimiento”’, e na qual apresentam os problemas que tiveram para levar a cabo os trabalhos a que se haviam propostos em seus projetos, todos eles ligados e financiados pelo governo equatoriano. Concluem os pesquisadores:

A construção de uma nova cidade é proposta sem tentar melhorar as condições das cidades e assentamentos existentes, que sofrem sérios problemas de urbanização, pobreza e desigualdade, entre outros. O mesmo acontece no campo acadêmico: em vez de melhorar a rede de centros educacionais existentes, grandes recursos públicos são alocados para criar uma nova universidade experimental... Nesse sentido, Yachay, como o resto das utopias espaciais, se auto-apresenta como uma experimentação para desenvolvimentos urbanos posteriores, embora seja – e será – uma exceção. Finalmente,

contra os cânones propostos pela PNBV [Plan Nacional] e coletados pelos jovens urbanistas equatorianos, impõe-se uma lógica construtiva e de planejamento mais semelhante ao “urbanismo rápido” do que àquilo que deveria ser o ilusionista “urbanismo de boa vida... Um determinismo espacial implícito em uma simplificação do funcionamento da cidade e um desejo de controlar tudo o que acontece lá”⁷ (FERNÁNDEZ GONZÁLEZ, CADENAS ÁLVAREZ & PURCELL, 2018, pág. 355-6).

Palavras que corroboram com os desabafos do arquiteto Varea, citado anteriormente. Todas essas questões parecem estar indicadas em um dos pontos débeis, indicados pelo *Plan Estratégico* da Universidade, quando afirma que persiste a “Possibilidade de descontinuidade do projeto devido a uma disjuntiva política ou fechamento da Yachay Public Company (Yachay E.P.)” e finaliza reafirmando a “incompatibilidade das normativas atuais do país com a visão da Universidade” (UNIVERSIDAD YACHAY TECH, 2018, pág. 55).

⁷ No original: Se propone la construcción de una ciudad nueva sin tratar de mejorar las condiciones de las ciudades y asentamientos existentes, los cuales sufren problemas graves de urbanización, pobreza e inequidad, entre otros. Lo mismo ocurre en el ámbito académico: en lugar de mejorar la red de centros educativos existentes, se destinan ingentes recursos públicos a crear una nueva universidad experimental. En este sentido, Yachay, al igual que el resto de utopías espaciales, se auto-presenta como una experimentación para posteriores desarrollos urbanos, aunque es – y será – una excepción. Por último, frente a los cánones propuestos por el PNBV y recogidos por los jóvenes urbanistas ecuatorianos, se impone una lógica planificadora y constructiva más parecida al “fast urbanism” que a lo que debía ser el ilusionante “urbanismo del buen vivir”. Un determinismo espacial que lleva implícito una simplificación del funcionamiento de la ciudad y un afán de controlar todo lo que en ella sucede.

Conclusão

Este artigo teve como base uma aproximação da construção de uma cidade do conhecimento latino americana, Yachay no Equador, que tem em sua gênese os pressupostos da chamada *Economía Naranja*, conceito desenvolvido pelo atual mandatário da Colômbia.

A explanação inicial da *Economía Naranja* teve o propósito de localizar o leitor em uma política econômica e cultural aprovada na Colômbia, mas que se pode perceber nas práticas também das políticas do Equador. Contudo, ainda que não tenha sido trabalhado neste artigo, devemos reconhecer que cada um dos países posiciona-se de maneira distinta nas ideologias econômicas, enquanto a Colômbia está direcionada para o neoliberalismo, o Equador afirma-se socialista.

Esse posicionamento implica nas contradições apontadas, já que a *Constitución del Buen Vivir* tem um caráter socioambiental e cultural evidente, também se mostra evidente que a *Universidad Yachay Tech*, com um modelo capitalista aos modos do MIT/EUA destoa, até o presente momento, da cidade e da proposta de incorporar os conhecimentos ancestrais nos conhecimentos científicos.

Os Planos Nacionais quando lidos em conjunto com outros textos, como o *Plan Estratégico* da Universidade e as repercussões nos meios de comunicação do Equador, nos dão uma oportunidade de reflexão acerca dos processos de construção da realidade em curso em *Nuestra America* e sua incidência no global, assim como as dificuldades com o populismo e a corrupção.

Yachay EP e Yachay Tech, como realidade concreta em território equatoriano, necessitam de estudos multidisciplinares para serem analisadas com mais profundidade e alcance. Parece acertado aceitar que os trabalhos encontrados, as declarações lidas e as coberturas jornalísticas publicadas, indicam que as políticas de implantação e desenvolvimento de Yachay não atendem mais que necessidades políticas e populistas de seu governo, ainda que se mostrem como ideias de modernização e alinhamento global da sociedade.

Finalizando, queremos nos congratuar com a população do norte equatoriano que vive a experiência presente de Yachay em todas as suas contradições. ■

[PAULO CELSO DA SILVA]

Formado em Geografia e Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba (atual UNISO), mestrado e doutorado pela Universidade de São Paulo no Departamento de Geografia Humana e Pós doutorado pela Universitat de Barcelona (2001-2002) e Universidade Estadual do Rio de Janeiro (2014). Professor titular da Universidade de Sorocaba (desde 1995) e do Programa de Pós Graduação em Comunicação e Cultura - Uniso (2006). E-mail: paulocel29@gmail.com

Referências

4PELAGATOS. **Yachay**: Correa y Ramírez merecen cárcel. Publicado em 13 Set. 2017. Disponível em: <https://4pelagatos.com/2017/09/13/yachay-correa-y-ramirez-merecen-carcel/> Acesso em 23 Dez. 2018.

BBC NEWS MUNDO. **Ecuador**: el vicepresidente Jorge Glas, sentenciado a 6 años de prisión en caso Odebrecht. Publicado em 13 Dez. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-42346644> Acesso em 10. Dez. 2018.

BBC NEWS MUNDO. **Muere alias “Guacho”**: Colombia confirma el abatimiento del líder guerrillero acusado del asesinato de tres periodistas de Ecuador. Publicado em 22 Dez. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-46657615> Acesso em 23 Dez. 2018.

BUITRAGO RESTREPO, Felipe e DUQUE MÁRQUEZ, Iván. **La Economía Naranja**. Washington, DC: Oficina de Relaciones Externas (EXR), Banco Interamericano de Desarrollo, 2013.

DREZNER, Manuel. **¿Sí fomentarán la economía naranja?** Publicado em 3 Dez. 2018. Disponível em: <https://www.elespectador.com/opinion/si-fomentaran-la-economia-naranja-columna-827122> Acesso em 4 Dez. 2018.

EL COMERCIO. **Problemas en el Cantón Urcuquí**. Publicada em 09 Dez. 2011. Disponível em: <https://www.elcomercio.com/cartas/problemas-canton-urcuqui.html> Acesso em 20 Dez. 2018

EL COMERCIO. **Informe final de la Contraloría establece responsabilidades penales en contratos para cinco edificaciones de Yachay**. Publicado em 06 Abr. 2018. Disponível em: <https://www.elcomercio.com/actualidad/yachay-contraloria-perjuicio-informe-penal.html> Acesso em 29 Dez. 2018.

EL HERALD. **Colombia es segunda en economía naranja en la región**: BID. Publicado em 19 Set. 2018. Disponível em: <https://www.elheraldo.co/economia/colombia-es-segunda-en-economia-naranja-en-la-region-bid-543674> Acesso em 10 Dez. 2018.

EL NORTE. **Yachay genera trabajo y desarrollo en Urcuquí**. Publicado em 05 ABR. 2013. Disponível em: <http://www.elnorte.ec/imbabura/yachay-genera-trabajo-y-desarrollo-en-urcuqui-DXEN34746> Acesso em 21 Dez. 2018.

EL NORTE. **Más de 100 familias exigen que se les pague su trabajo**. Publicado em 20 Dez. 2018. Disponível em: <https://www.elnorte.ec/ibarra/mas-de-100-familias-exigen-que-se-les-pague-su-trabajo-CD270316> Acesso em 21 Dez. 2018.

EL TIEMPO. **¿Ir a un concierto nos costará más con la reforma tributaria?** Publicado em 07 Nov. 2018. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/cultura/musica-y-libros/impacto-de-la-ley-de-financiamiento-en-la-cultura-290374> Acesso em 22 Dez. 2018.

EL TIEMPO. **En el Emisor, prevén estímulo de la reforma tributaria a la economía.** Publicado em 28 Dez. 2018. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/economia/sector-financiero/el-banco-de-la-republica-opina-sobre-ley-de-financiamiento-309816> Acesso em 28 Dez. 2018.

EXPECTATIVA. **Presidente Moreno comenta sobre Universidad Yachay Tech.** Publicado em 06 Out. 2018. Disponível em: <http://www.expectativa.ec/presidente-moreno-comenta-sobre-universidad-yachay-tech/> Acesso em 22 Dez. 2018.

FERNÁNDEZ GONZÁLEZ, Miquel; CADENAS ÁLVAREZ, Maribel & PURCELL, Thomas. **Urbanismo utópico, realidades distópicas:** una etnografía (im)posible en Yachay, “ciudad del conocimiento”. Etnográfica [En línea], vol. 22 (2) | 2018, págs. 335-360, Publicado em 07 Jul. 2018. Disponível em: <http://journals.openedition.org/etnografica/5474> ; DOI : 10.4000/etnografica.5474 Acesso em 29 Dez. 2018.

GRAJALES T., Daniel. **La cultura en la ley de financiamiento.** Publicado em 22 Dez. 2018. Disponível em: <https://www.elespectador.com/noticias/cultura/la-cultura-en-la-ley-de-financiamiento-articulo-830685> Acesso em 22 Dez. 2018.

LEY 1834. **Por medio de la cual se fomenta la economía creativa.** Ley Naranja. Disponível em: <http://es.presidencia.gov.co/normativa/normativa/LEY%201834%20DEL%2023%20DE%20MAYO%20DE%202017.pdf> Acesso em 10 Dez. 2018.

PRESIDENCIA DE GOBIERNO. Disponível em : <https://id.presidencia.gov.co/Paginas/prensa/2018/180813-Lo-unico-que-a-nosotros-nos-debe-obsesionar-es-el-servicio-a-los-altos-intereses-de-este-pais-Presidente-Duque.aspx> Acesso em 10 Dez. 2018.

QUARTESAN, Alessandra; ROMIS, Monica e LANZAFAME, Francesco. **Las industrias culturales en américa latina y el caribe:** desafíos y oportunidades. Washington, DC: Departamento de Capacidad Institucional y Finanzas del Banco Interamericano de Desarrollo (BID), 2007. Disponível em: <https://webimages.iadb.org/publications/spanish/document/Las-industrias-culturales--en-Am%C3%A9rica-Latina-y-el-Caribe-Desaf%C3%ADos-y-oportunidades.pdf> Acesso em 10 Dez. 2018.

RODRÍGUEZ MEGA, Emiliano. **Plans for a research powerhouse in the Andes begin to unravel.** Publicado em 21 Jul. 2017. Disponível em: <https://www.sciencemag.org/news/2017/07/plans-research-powerhouse-andes-begin-unravel> Acesso em 25 Dez. 2018.

SENPLADES - Secretaría Nacional de Planificación y Desarrollo – 2009. **Plan Nacional de Desarrollo / Plan Nacional para el Buen Vivir:** Construyendo un Estado Plurinacional e Intercultural, 2009-2013, Quito, Ecuador. Disponível em: <http://www.planificacion.gob>.

ec/wp-content/uploads/downloads/2012/07/Plan_Nacional_para_el_Buen_Vivir.pdf
Acesso em 10 Dez. 2018.

SENPLADES – Secretaría Nacional de Planificación y Desarrollo – 2013. **Plan Nacional de Desarrollo / Plan Nacional para el Buen Vivir**: Toda una vida mejor, 2013-2017, Quito, Ecuador. Disponível em: <http://www.buenvivir.gob.ec/versiones-plan-nacional>
Acesso em 23 Dez. 2018.

SENPLADES – Secretaría Nacional de Planificación y Desarrollo – 2017. **Plan Nacional de Desarrollo / Plan Nacional para el Buen Vivir**: Toda una vida, 2017 – 2021, Quito, Ecuador. Disponível em: http://www.planificacion.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2017/10/PNBV-26-OCT-FINAL_OK.compressed1.pdf Acesso em 23 Dez. 2018.

SILVA, Paulo Celso da. **Yachay, uma cidade do conhecimento equatoriana**: desdobramentos e implicações do modelo del Buen Vivir. Revista TraHs Número especial N°3 | 2018 : Buen vivir: balance y experiencias en los diez años de Constitución de Ecuador. Disponível em: <https://www.unilim.fr/trahs/1039&file=1/> Acesso em 10 Dez. 2018.

SILVA, Paulo Celso da & SILVA, Neide Maria Perez da. **Poblenou**: território @ de Barcelona. Projeto 22@BCN – Estudo e considerações. edição bilingue. Itu/SP: Ottoni editora, 2006. também disponível em: https://www.academia.edu/24332553/POBLENOU_TERRITÓRIO_at_DE_BARCELONA_Projeto_22_at_-BCN_Estudo_e_considerações
Acesso em 29 Dez. 2018.

SILVA, Paulo Celso da. **Smart cities**: Modelo de comunicação Global? Uma abordagem da Geografia da Comunicação, 2016 . Disponível em: <http://www.geografias.net.br/papers/2016/R11-1470-1.pdf> Acesso em 20 Dez. 2018.

VAREA, Jaime Izurieta. **Yachay, la ciudad que no construí**. Publicado em 15 Set. 2017. Disponível em: <https://gk.city/2017/09/15/lenin-moreno-visita-yachay/> Acesso em 21 Dez. 2018.

UNIVERSIDAD YACHAY TECH. **PLAN ESTRATÉGICO DE DESARROLLO INSTITUCIONAL 2018-2021**. Dirección de Planificación y Procesos. Disponível em: <https://www.yachaytech.edu.ec/wp-content/uploads/2018/10/Plan-Estrategico-Institucional-2018-2021-baja.pdf> Acesso em 20. Dez. 2018.

YACHAY- CIUDAD DEL CONOCIMIENTO, 2018. Disponível em: <http://www.yachay.gob.ec/> Acesso em 20 Dez. 2018.

ZIBELL, Matias. **¿El fin político de Rafael Correa?**: qué significa para el expresidente de Ecuador el resultado del referendo promovido por su sucesor, Lenín Moreno. Publicado em 5 Fev. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-42941776>
Acesso em 10 Dez. 2018.